

# Sumário Executivo

## Retratos sociais 2018

---

**Pessoas com deficiência:**  
perfil demográfico, emprego e  
deslocamento casa-trabalho

# Introdução

Estima-se que vivem no mundo mais de um bilhão de pessoas, aproximadamente 15% da população mundial, com alguma forma de deficiência (OMS, 2012)<sup>1</sup>. Importantes avanços legislativos em prol da inclusão econômica e social de pessoas com deficiência (PcD) ocorreram nas últimas décadas.

Este estudo apresenta o perfil das pessoas com deficiência do Distrito Federal, detalha suas características socioedemográficas, a inserção no mercado de trabalho e alguns aspectos do deslocamento casa-trabalho. Os dados utilizados foram coletados pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2018. As informações deste estudo podem servir como subsídio na tomada de decisões de gestores públicos e como fonte para outros estudos de pesquisadores e instituições interessadas em políticas sociais no Distrito Federal.

**Para mais detalhes  
do estudo, o leitor  
pode acessar o  
texto completo em  
[codeplan.df.gov.br](http://codeplan.df.gov.br).**

---

1. Essas estimativas foram realizadas pela OMS com base nas pesquisas: Pesquisa Mundial de Saúde e Carga Global de Doenças, ambas de 2004. Existe uma grande dificuldade para a comparabilidade internacional de dados sobre pessoas com deficiência a partir de censos demográficos e pesquisas amostrais realizadas pelos próprios países. A definição do que é deficiência e a forma de coleta foram muito distintas nos últimos anos, e o esforço de padronização mundial em relação a esse fenômeno pode ser considerado recente (OMS, 2012)

# Metodologia

- Este estudo utilizou dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2018;
- Os dados coletados pela PDAD não fornecem estimativas precisas para grande parte das informações de PcD por RAs, dados seu desenho amostral e a baixa prevalência de deficiências na população. Por isso, a maior parte dos resultados neste trabalho são apresentados para o território do Distrito Federal. As exceções são a proporção de pessoas com alguma deficiência, apresentada por RAs; e a prevalência por tipo de deficiência, apresentada por grupos de RAs, agrupadas conforme a renda média da PED.

## GRUPO DE RENDA ALTA

Renda domiciliar média de

**R\$ 15.622,00**

Plano Piloto · Jardim Botânico · Lago Norte ·  
Lago Sul · Park Way · Sudoeste/Octogonal

## GRUPO DE RENDA MÉDIA-ALTA

Renda domiciliar média de

**R\$ 7.266,00**

Águas Claras · Candangolândia · Cruzeiro · Gama ·  
Guará · Núcleo Bandeirante · Sobradinho ·  
Sobradinho II · Taguatinga · Vicente Pires

## GRUPO DE RENDA MÉDIA-BAIXA

Renda domiciliar média de

**R\$ 3.101,00**

Brazlândia · Ceilândia · Planaltina · Riacho Fundo ·  
Riacho Fundo II · SIA · Samambaia · Santa Maria ·  
São Sebastião

## GRUPO DE RENDA BAIXA

Renda domiciliar média de

**R\$ 2.472,00**

Fercal · Itapoã · Paranoá · Recanto das Emas ·  
SCIA-Estrutural · Varjão

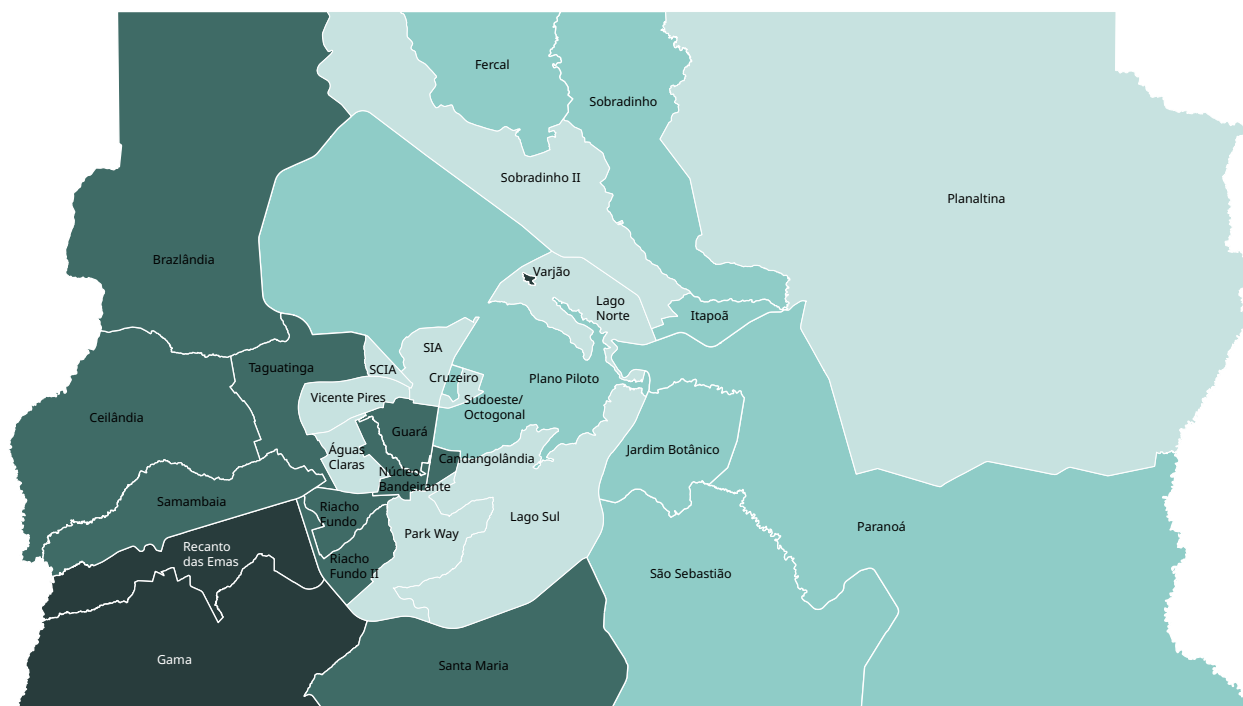
- A definição metodológica de **pessoa com alguma deficiência** utilizada neste estudo é: **pessoas que possuem grande dificuldade ou não conseguem de modo algum realizar atividades como enxergar, ouvir, caminhar/subir degraus, ou que possuem deficiência mental/intelectual limitadora.**
- As análises foram realizadas comparativamente entre PcD e população sem deficiência.

# Principais resultados

## Perfil sociodemográfico

- **139.708 (4,8%)** das pessoas no DF possuíam alguma deficiência: **2,7%** visual, **1,5%** motora, **0,9%** auditiva; **0,8%** intelectual/mental.
- As RAs com **maiores** proporções de pessoas com deficiência entre as suas populações eram **Varjão (9,1%)**, **Gama (7,9%)** e **Recanto das Emas (7,1%)**. Já as com **menores** proporções de pessoas com deficiência eram **Park Way (2,2%)**, **Sudoeste/Octogonal (2,3%)**, **Águas Claras (2,5%)** e **Lago Sul (2,5%)**.

Mapa 1: percentual de pessoas com deficiência por região administrativa, DF, 2018.

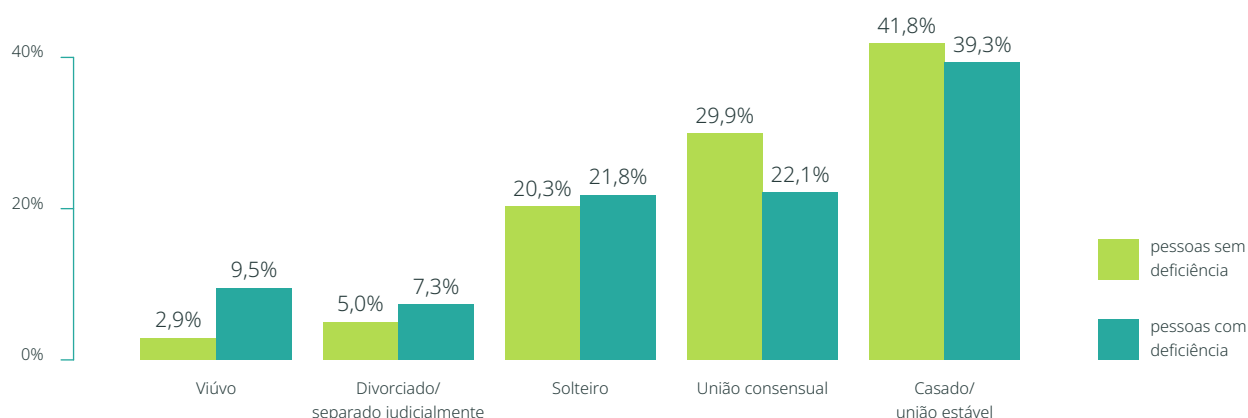


Percentual de pessoas com deficiência por região administrativa, Distrito Federal, 2018.



- A proporção de homens e mulheres e de negros e não negros é **a mesma** entre pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência.

- Em relação à faixa etária, observa-se que a proporção de pessoas com deficiência  **aumenta**  com a idade. Isso pode ser esperado, já que algumas dificuldades de visão, audição e locomoção se apresentam no processo de envelhecimento, e outras podem ser adquiridas ao longo da vida se, por exemplo, as pessoas sofrem algum acidente.
- A maioria das pessoas com deficiência do DF estava casada ou em união consensual. Entre as pessoas sem deficiência, a proporção de pessoas casadas e solteiras é bem próxima das PcD. Já a proporção de viúvos e separados é maior entre as pessoas com deficiência, em relação às pessoas sem deficiência.



## Acesso à planos de saúde

- A proporção de pessoas com deficiência que possuem plano de saúde é  **menor**  do que a de pessoas sem alguma deficiência ( **31,1% e 36,0%** ). Entre as pessoas com diferentes tipos de deficiência, a opção/acesso a esse serviço é maior entre as pessoas com deficiência auditiva ( **34,0%** ) e motora ( **33,6%** ), em contraste com as que têm deficiência intelectual/mental ( **26,9%** ) e visual ( **29,5%** ).

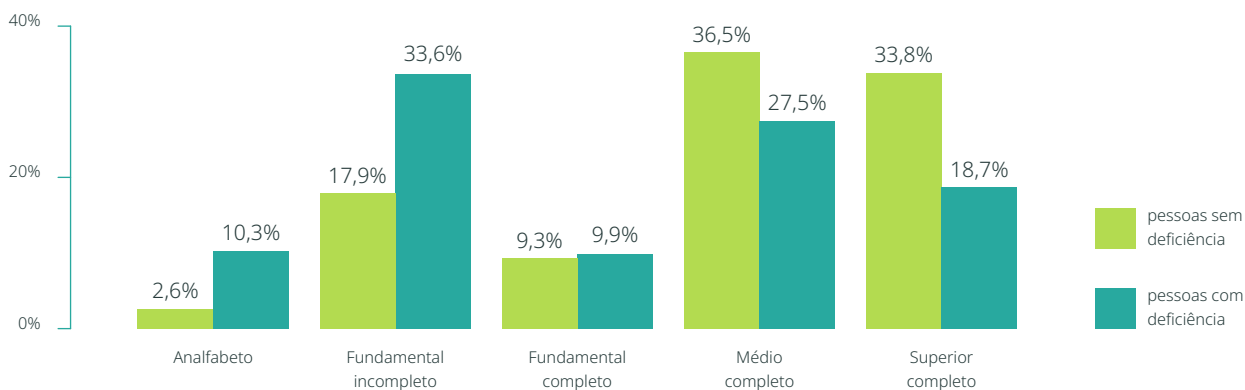


**Pessoas com deficiência: 31,1% tem plano**

**Pessoas sem deficiência: 36% tem plano**

## Escolaridade

- Entre as pessoas com mais de 25 anos que tinham alguma deficiência,  **10,3%**  eram analfabetos e  **33,6%**  tinham ensino fundamental incompleto, proporções que alcançavam  **2,6% e 17,9%** , respectivamente, entre as pessoas sem deficiência. O percentual de pessoas que completaram o ensino superior era significativamente maior entre as pessoas sem deficiência. O ensino fundamental completo era o único grau de escolaridade com proporções similares entre os dois grupos:  **9,9%**  entre as pessoas com deficiência e  **9,3%**  entre as pessoas sem deficiência.

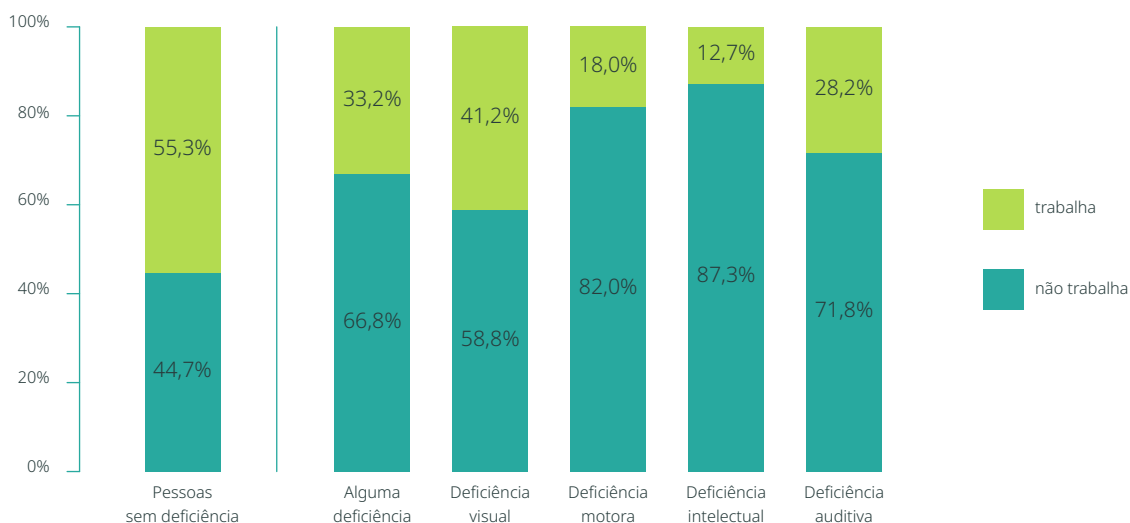


→ Entre as pessoas menores de 25 anos, já não se observam diferenças significativas na frequência à escola/universidade entre pessoas com deficiência e sem deficiência. Pelo contrário, a proporção de pessoas com deficiência que frequentavam a escola era ligeiramente maior do que as pessoas sem deficiência: **67,4%** e **65,1%**, respectivamente.

## Mercado de trabalho

→ **Situação de ocupação:** aproximadamente, uma em cada três pessoas com alguma deficiência possuía emprego (**33,2%**), enquanto mais da metade, **55,3%**, das pessoas sem deficiência encontravam-se ocupadas.

→ As pessoas com deficiência visual eram as que estavam proporcionalmente mais empregadas: quatro em cada dez pessoas com essa deficiência possuíam emprego, **41,2%**. Esse grupo é seguido pelo de pessoas com deficiência auditiva, **28,2%**, e o de pessoas com deficiência motora, com **18,0%** das pessoas trabalhando. Destaca-se que, apesar da deficiência motora ser mais prevalente na população do que a auditiva, a proporção de pessoas com alguma deficiência auditiva trabalhando é dez pontos percentuais maior que a de pessoas com deficiência motora trabalhando.



→ **Formalização do trabalho:** a proporção de pessoas com deficiência com trabalho formal é similar à das pessoas sem deficiência, cerca de **46%** de pessoas com carteira de trabalho assinada, e **13%** de funcionários públicos (**49%** e **14%** respectivamente entre as pessoas sem deficiência).



→ **Tipos de ocupação:** aproximadamente seis em cada dez pessoas com alguma deficiência que trabalhavam estavam ocupadas na posição de empregado (exceto empregado doméstico), **25,3%** trabalhavam por conta própria ou como autônomas, **6,1%** na posição de empregado doméstico e **5,0%** em outras posições de trabalho. Proporções similares a das pessoas sem deficiência. Entre as pessoas sem deficiência, essas proporções eram de: empregado (exceto empregado doméstico) – **67%**; conta própria ou autônomo – **21,5%**; empregado doméstico – **3,4%** e outros – **8,1%**.

→ **Sector de atividades:** metade das pessoas com deficiência trabalham no setor de comércio/reparação de veículos automotores e motocicletas e no de outros serviços (**19,6%** no primeiro e **29,6%** no segundo).



#### Empregados não domésticos

Com deficiência: **60%**  
Sem deficiência: **67%**



#### Empregados domésticos

Com deficiência: **6,1%**  
Sem deficiência: **3,4%**



#### Autônomos

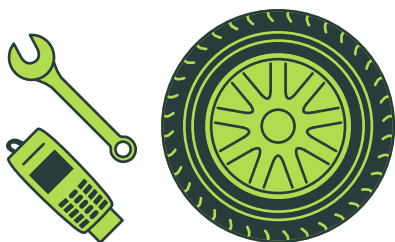
Com deficiência: **25,3%**  
Sem deficiência: **21,5%**



#### Outros

Com deficiência: **5%**  
Sem deficiência: **8,1%**

#### Metade das pessoas com deficiência trabalham:



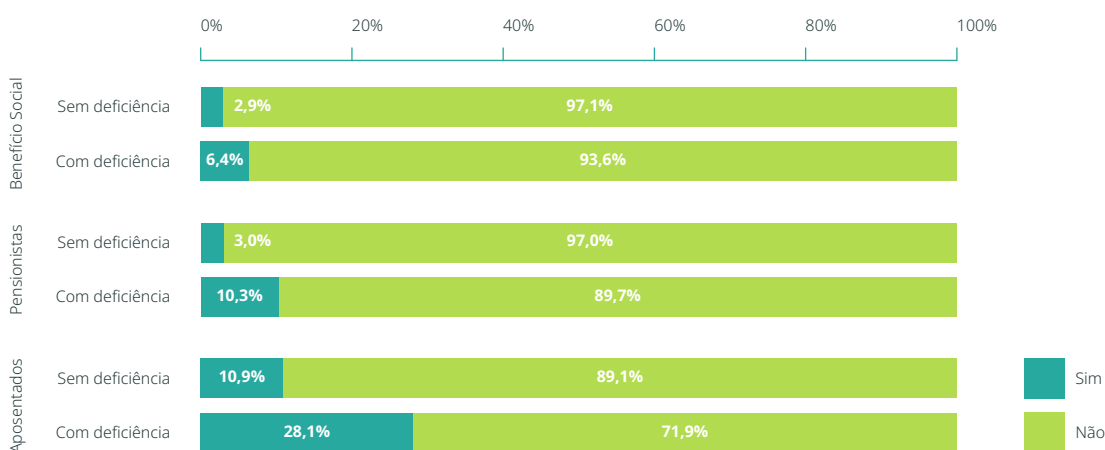
No setor de comércio/reparação de veículos: **19,6%**



Outros serviços: **29,6%**

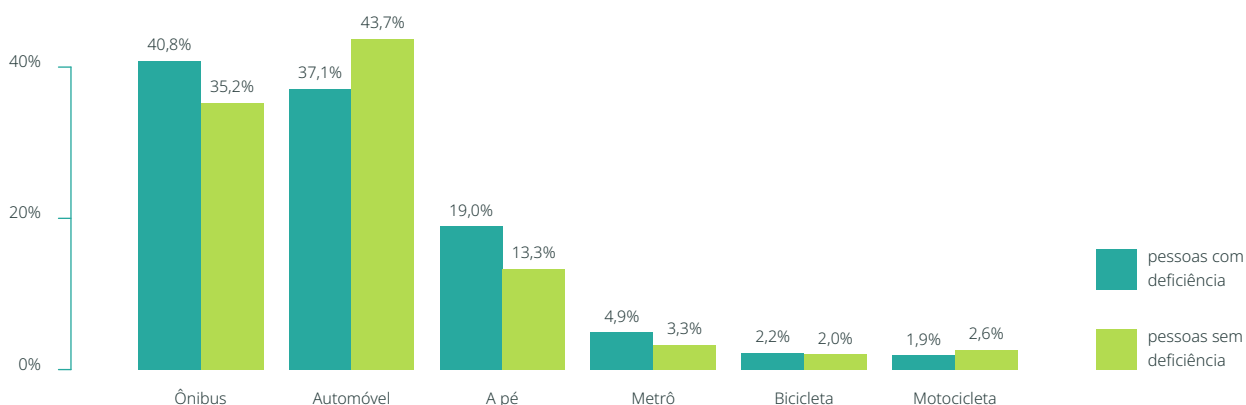
## Renda no trabalho principal e benefícios sociais

- A renda média do trabalho principal da população com alguma deficiência era de **R\$ 3.036,82**, enquanto a das pessoas sem deficiência era maior em **R\$387,58**, (R\$3.424,40). A renda média das pessoas com deficiência visual era de **R\$3.089,54**; a das pessoas com deficiência motora, **R\$2.727,08**, e a das pessoas com deficiência auditiva, **R\$2.626,24**.
- O percentual de pessoas com deficiência que recebiam aposentadoria era de **28,1%**, **10,3%** eram pensionistas e **6,4%** beneficiários de programas sociais como BPC, Bolsa família e outros. Já entre as pessoas sem deficiências, essas proporções eram menores.



## Condições de mobilidade urbana

- Mais da metade da população com deficiência (**54,9%**) gastava até 30 minutos para chegar ao trabalho, proporção similar a de pessoas sem deficiência;
- O meio de transporte mais utilizado pelas pessoas com deficiência era o ônibus, **40,8%**. Os automóveis eram o segundo meio mais utilizado, **37,1%**. Em terceiro lugar, as pessoas se locomoviam a pé (**19,0%**). O metrô, bicicleta e motocicleta somavam **9%**.





# Discussão

Destacamos alguns pontos importantes para a discussão:

- A superior mortalidade de homens em relação a mulheres pode contribuir para que a prevalência de deficiências seja maior entre as pessoas do sexo feminino, não só porque há mais mulheres do que homens na população, mas porque há um maior número de mulheres que chegam a idades avançadas;
- É possível que os resultados positivos relacionados à educação estejam relacionados, em parte, às diversas legislações, planos e políticas educacionais, que asseguraram a inclusão educacional dessas pessoas.
- Os dados sobre o mercado de trabalho indicam que há demanda para a atuação pública, privada e da sociedade civil voltada para a inclusão da população com deficiência no mercado laboral.
- A necessidade de melhorar a acessibilidade do transporte público, para as pessoas com deficiência merece destaque, uma vez que a baixa acessibilidade pode ser uma barreira para a inclusão plena dessas pessoas, ao dificultar/desencorajar deslocamentos para escola, locais de trabalho, estabelecimentos de saúde, cultura e lazer.

## Algumas organizações, instrumentos e programas/serviços voltados a pessoas com deficiência no DF

### *Organizações*

- Secretaria Extraordinária da Pessoa com Deficiência
- Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Distrito Federal

### *Instrumentos normativos*

- Política Distrital para Integração da Pessoa com Deficiência
- Estatuto do Portador de Necessidades Especiais e da Pessoa com Deficiência
- Política de primeiro emprego para os jovens com deficiência auditiva
- Plano Distrital de Educação

### *Programas/serviços*

- Serviços de Acolhimento Institucional em Residências Inclusivas para Pessoas com Deficiência
- Programa Brasília Mais Jovem Candango
- Programa DF Inclusivo

# Considerações finais

O estudo evidencia a necessidade de políticas voltadas para aumentar a inclusão econômica e social desse segmento populacional no DF.

## Recomendações:

- **Considerar iniciativas como treinamento profissionalizante, programas de preparação para entrada no mercado de trabalho, aconselhamento e apoio na interlocução entre candidato-empresa;**
- **Garantir o cumprimento da cota definida pela Lei Federal no 8.213, de 24 de julho de 1991 no mercado de trabalho do DF;**
- **Promover políticas antidiscriminatórias, que busquem garantir que o local de trabalho seja adaptado às necessidades dessas pessoas;**
- **Prezar pela acessibilidade dos espaços urbanos e dos meios de transporte públicos.**

Avaliar a implementação e os resultados dessas políticas no DF é importante para verificar sua real efetividade no contexto local.

Precisamos de mais estudos que respondam a perguntas como:

- **Quais os motivos da significativa diferença de acesso ao ensino superior entre as pessoas com e sem deficiência no DF?**
- **Como tem se dado o cumprimento da lei de cotas para pessoas com deficiência no mercado de trabalho do DF?**
- **Qual a qualidade da acessibilidade ao transporte público para as pessoas com deficiência no DF?**

# Ficha técnica

## Elaboração do estudo

**Karoline Trindade Dutra**  
*Assistente I*

**Victória Evellyn Costa Moraes Souza**  
*Estagiária*

## Elaboração do sumário executivo

**Julia Modesto Pinheiro Dias Pereira**  
*Gerente de Pesquisa Dipos/Codeplan*

## Apoio


**FIOCRUZ Brasília**

**Instituto Veredas**

A diagramação deste trabalho foi realizada sob o projeto '*Partners for Rapid Learning in Social Systems*', nº 109021, com a ajuda de uma doação da William and Flora Hewlett Foundation e do International Development Research Centre (IDRC), Ottawa, Canadá. As opiniões expressas neste documento não representam necessariamente as do IDRC, ou de seu Board of Governors, ou da William e Flora Hewlett Foundation.

**codeplan**  
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Apoio:

 Ministério da Saúde  
**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**  
Brasília

 **PERLSS**  
Partners for Evidence-Driven Rapid Learning in Social Systems

 **INSTITUTO VEREDAS**  
caminhos em políticas públicas

Apoio:



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**  
Brasília



**INSTITUTO**  
**VEREDAS**  
caminhos em políticas públicas